

COLEÇÃO PORTUGUESA

RAMADA CURTO



AS

# MENINAS DA FONTE DA BICA

EDITORIAL *Domingos Barreira* - PORTO

010636  
-1-24-59  
COLEÇÃO PORTUGUESA

N.º 54

RAMADA CURTO

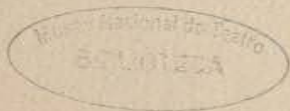
As Meninas da  
Fonte da Bica

PEÇA EM 3 ACTOS



EDITORIAL *Domingos Barreira*

AVENIDA DA BOAVISTA, 28 • PORTO (PORTUGAL)



## PERSONAGENS

CONCEIÇÃO ... ..	<i>Palmira Bastos</i>
JOAQUINA ... ..	<i>Maria Matos</i>
EMILINHA ... ..	<i>Luz Veloso</i>
CÂNDIDA ... ..	<i>Manuela Bernardo</i>
MARCELLE ... ..	<i>Amélia Rey Colaço</i>
JOSÉ LEMOS... ..	<i>Erico Braga</i>
PADRE SARAIVA ... ..	<i>Samwell-Dinis</i>
PRIMO ANTÓNIO ... ..	<i>Robles Montelro</i>
LUÍS... ..	<i>Paiva Raposo</i>
O RAPAZ DAS CABRAS	
UMA CRIADA	

## PRIMEIRO ACTO

Sala de estar e de comer na casa da Fonte da Bica. Casa rústica, mas solarenga, com tectos altos de madeira, paredes caiadas a branco. Grande lareira à D. entre as duas portas, alta e baixa. O F. é um grande alpendre praticável que se fecha interiormente com grandes portas chapeadas. Quando as portas estão abertas vêm-se os longes da paisagem.

Nos muros do alpendre há abóboras a secar. Grande mesa ao centro. Armário à E. entre as duas portas fazendo *pendant* com a lareira. Sobre o friso da chaminé da lareira há fruta a secar. Um relógio de pesos em qualquer parte. Um quadro antigo representando a Virgem, ao F., à D. ou à E. entre a esquina da casa e o começo da porta do alpendre. O bastidor da D. Conceição em frente da lareira.

Um aparador ou trinchante antigo ao fundo do lado oposto ao quadro da Virgem. As portas têm cercadura de cantaria, com uma pequena pedra de armas ao cimo. A porta do F. está aberta. É dia de verão, vê-se paisagem distante.

(Ao levantar o pano, *D. Conceição* borda, sentada diante do seu bastidor; *D. Emilinha*, de costas para o público, arruma boiões de doce de fruta sobre o trinchante; *D. Joaquina* acaba de encher sobre a mesa do centro um açafate de verga com roupa de uso.)

## CENA I

*D. Joaquina, D. Conceição e D. Emilinha  
e depois Cândida*

JOAQUINA

(*Vendo uma toalha rota*) Mana Emilinha...  
Ora vejam isto! Tenho de passar revista a tudo!... Ó mana Emilia...

EMILINHA

(*Voltando-se*) Chamou?

JOAQUINA

Chamei, sim... Veja esta gracinha!...  
Um rasgão de todo o tamanho. (*Mostra uma  
peça de roupa com um buraco*)

EMILINHA

Ai! escapou-me...

JOAQUINA

Que lhe escapou, vê-se... E estão ali  
umas fronhas sem botões... Depois a roupa  
da francesa não está ainda passada.

CONCEIÇÃO

Quem trata da roupa da *madame* sou eu.

JOAQUINA

Quem disse?

EMILINHA

Combinámos!... Como são assim coisas  
de seda, com muitas rendas, é mais p'r'as mãos  
da mana Conceição...

JOAQUINA

Seja... As finuras são p'ra si...

CONCEIÇÃO

Eu gosto...

JOAQUINA

Que gosta sei eu... Mas esta toalha não é de rendas... É da casa É de boa estopa de linho e tem um buraco de todo o tamanho.

EMILINHA

Passou-me... Como tive aquela fruta toda a fazer de compotas...

JOAQUINA

Como é lambareira é desmazelada, não é?

EMILINHA

Credo, Mana!

JOAQUINA

Credo, diz o Sr. Padre na santa missa...

*(Cândida, entra, na E. A., na lida da casa)*

EMILINHA

(A Conceição) Lambareira!... Como se fosse eu só que gosto de doces.

CONCEIÇÃO

Deixe-a. Já sabe como ela é!

JOAQUINA

(A Conceição) O que é que está a dizer à "queixinhas"?

CONCEIÇÃO

Ficou ofendida por a mana lhe chamar lambareira...

JOAQUINA

(Brincalhona) És... És uma lambareira, uma amiga de gulodices. (Passa-lhe um braço pela cabeça) Eu também gosto, filha! Gostamos todos, minha mimalha!

EMILINHA

A mana Joaquina não está zangada, pois não?